

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a69>

Recebido em: 16/07/2026

Aceito em: 24/08/2026

**ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
APLICADA À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**STATE OF KNOWLEDGE ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE APPLIED TO
CONTINUING TEACHER EDUCATION IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL
AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**

Daniele Miguel da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6539-1526>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2330080396111483>

Titulação: Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: daniele.silva@ifce.edu.br

Demóstenes Dantas Vieira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2196-9403>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7513474493853463>

Titulação: Pós-Doutorado em História

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: demostenes.vieira@ifrn.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre as implicações da Inteligência Artificial para a formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na formação docente voltada às bases conceituais da EPT. A pesquisa fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético e caracteriza-se como um estudo do tipo estado do conhecimento, realizado a partir de buscas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Observatório do ProfEPT, contemplando produções publicadas no período de 2021 a 2025. As produções analisadas apontam que a Inteligência Artificial (IA), em especial a IA generativa, apresenta potencial para personalizar os processos de ensino e aprendizagem, otimizar o planejamento docente e favorecer o protagonismo discente por meio de metodologias ativas. Entretanto, o estado do conhecimento também revela que a integração dessas tecnologias envolve desafios éticos e riscos pedagógicos, tais como o plágio acadêmico, a perda da autoria discente, a redução do pensamento crítico e a presença de vieses algorítmicos. Sob uma perspectiva crítica, os estudos analisados indicam que a incorporação da IA pode reforçar a

lógica neoliberal, contribuindo para a mercantilização do conhecimento e a precarização do trabalho docente, ao reduzir o professor à condição de mero operador de ferramentas digitais em detrimento de sua autonomia intelectual.

Palavras-chave: Inteligência artificial; formação continuada de professores; educação profissional e tecnológica; estado do conhecimento; formação docente.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the state of knowledge on the implications of Artificial Intelligence for the continuing education of teachers in Professional and Technological Education, with an emphasis on teacher education focused on the conceptual foundations of Professional and Technological Education (PTE). The study is grounded in Historical-Dialectical Materialism and is characterized as a state-of-the-knowledge study, based on searches conducted in the CAPES Theses and Dissertations Database and the ProfEPT Observatory, covering publications from 2021 to 2025. The analyzed studies indicate that Artificial Intelligence (AI), especially Generative AI, has the potential to personalize teaching and learning processes, optimize lesson planning, and foster student agency through active learning methodologies. However, the state of knowledge also reveals that the integration of these technologies involves ethical challenges and pedagogical risks, such as academic plagiarism, loss of student authorship, reduced critical thinking, and algorithmic bias. From a critical perspective, the analyzed studies further indicate that the incorporation of AI may reinforce neoliberal logic, contributing to the commodification of knowledge and the precarization of teachers' work by reducing teachers to mere operators of digital tools at the expense of their intellectual autonomy.

Keywords: Artificial intelligence; continuing teacher education; professional and technological education; state of knowledge; teacher education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um recorte de pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfETP), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. O estudo tem como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre as implicações da Inteligência Artificial para a formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase na formação humana omnilateral como também nas bases conceituais da EPT. Para tanto, realizou-se uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Observatório do ProfEPT.

O ingresso de professores na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ocorre por meio de processos seletivos voltados às áreas específicas de formação,

seja por concurso público para provimento efetivo, seja por processos seletivos simplificados destinados à contratação temporária de professores substitutos.

Em razão das características próprias da EPT, que demanda profissionais oriundos de diversas áreas do conhecimento e de diferentes setores produtivos, muitos desses docentes são bacharéis ou tecnólogos e não possuem formação inicial em licenciatura. Embora esses processos seletivos contemplem conhecimentos específicos da área e competências didático-pedagógicas, eles não garantem, em regra, uma formação sistemática acerca dos fundamentos históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos que sustentam a EPT, nem acerca de suas particularidades como modalidade de ensino.

Esse contexto evidencia a necessidade de fortalecer a formação continuada dos docentes da EPT. Muitos desses profissionais ingressam na docência com sólida formação em suas áreas específicas, porém sem formação alguma no que diz respeito às bases conceituais da EPT. Nesse sentido, a formação continuada torna-se fundamental para o fortalecimento dos princípios que orientam essa modalidade de ensino, especialmente da formação humana integral. Como destaca Ciavatta (2018), a EPT não deve restringir-se à preparação de trabalhadores para a execução de tarefas, formando apenas "apertadores de parafusos", mas promover uma formação que possibilite o desenvolvimento integral dos sujeitos em suas múltiplas dimensões.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo estado do conhecimento acerca das implicações da Inteligência Artificial (IA) para a formação continuada de professores da EPT. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o estado do conhecimento sobre as implicações do uso da IA para a formação destes professores. Por sua vez, propõe-se como objetivos específicos: a) mapear a produção científica sobre as implicações da IA para a formação continuada de professores da EPT; e b) analisar como a literatura científica tem discutido a relação entre a IA, a formação continuada de professores e a formação humana omnilateral no contexto da EPT.

Em vista disso, a realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as implicações da IA para a formação continuada de professores da EPT, considerando as possibilidades e os desafios que essa tecnologia apresenta para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas educativas no contexto da EPT.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo trata dos fundamentos teóricos da pesquisa e fornece uma visão geral acerca da tecnologia e o papel das tecnologias no âmbito da educação. Bem como a relação entre a IA e os desafios que estão presentes aos docentes que a utilizam.

2.1 DESAFIOS DA EPT FRENTE À UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

À luz da filosofia de Vieira Pinto (2005), o conceito de tecnologia não é recente; pelo contrário, acompanha a humanidade há muito tempo. Em sua obra sobre o conceito de tecnologia, o autor destaca a formação humana integral e sua relação com o trabalho. Nessa perspectiva, a formação humana integral pode ser compreendida como uma concepção de educação ou de formação humana que considera todas as dimensões constitutivas da especificidade do ser humano, bem como as condições objetivas e subjetivas necessárias ao seu pleno desenvolvimento histórico. Em síntese, a formação humana integral visa à constituição do homem em sua totalidade.

Entretanto, observa-se que, na própria educação brasileira, em especial na EPT, a formação humana integral ainda não é compreendida em sua totalidade, uma vez que há um enfoque em conteúdos e concepções marcados pelo tecnocentrismo. Entende-se o tecnocentrismo não apenas como o conjunto de procedimentos técnicos voltados à realização de determinadas atividades ou à produção de objetos, mas como uma concepção que atribui à tecnologia um papel central na organização da vida social.

Nesse sentido, Silva (2013) critica a compreensão da tecnologia apenas em sua dimensão técnica e propõem refletir sobre o fenômeno tecnológico em sua atuação nos processos da vida humana. Para os autores, a preocupação deixa de estar centrada apenas no que podemos fazer com a tecnologia e passa a considerar os impactos que ela produz, bem como a responsabilidade que temos diante de suas consequências para as novas gerações.

Em vista disso, é necessário compreender que, embora existam inúmeros recursos tecnológicos em nossa sociedade, empregados em processos automatizados em diferentes áreas, como saúde, educação, organização das cidades e processos industriais, a tecnologia deve ser entendida como um meio a serviço das necessidades humanas, e não o ser humano a serviço da

tecnologia. Ainda que ela esteja presente em nosso cotidiano e nos cerque constantemente, facilitando sua utilização de forma cada vez mais intensa, é preciso refletir criticamente sobre essa relação.

Nessa perspectiva, o papel das tecnologias na educação deve ser compreendido para além de uma visão instrumental ou determinista, à luz do Materialismo Histórico-Dialético. Autores como Saviani (2007) e Frigotto (2012) defendem que a educação, enquanto trabalho não material voltado à produção da humanidade em cada indivíduo, não pode ser subordinada à lógica tecnicista ou mercadológica, sob o risco de aprofundar a alienação do trabalhador. Pelo contrário, deve constituir-se como um agente de transformação, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e não alienados.

A inserção da IA na EPT deve, portanto, ser analisada como uma objetivação do trabalho humano, inserida nas contradições do modo de produção capitalista. Por si só, ela não possui capacidade para explicar ou resolver as questões históricas, sociais e políticas inerentes a esse modo de produção, tampouco pode ser compreendida como uma tecnologia neutra ou imparcial. Desse modo, a IA não substitui a mediação pedagógica nem o trabalho educativo desenvolvido pelo professor.

É preciso desmistificar o que se chama de "inteligência" nesses sistemas. Como aponta Pasquinelli (2024), o que temos são algoritmos de aprendizado de máquina que realizam inferências estatísticas a partir de grandes volumes de dados produzidos por seres humanos, e não uma consciência autônoma ou uma inteligência no sentido literal. Assim, os resultados produzidos por esses sistemas nem sempre apresentam veracidade e confiabilidade em relação a fatos históricos, sociais e políticos, exigindo análise crítica e validação por parte de seus usuários. Nessa perspectiva, a suposta "humanização" das máquinas não pode ser compreendida como um argumento suficiente para atribuir-lhes autonomia intelectual.

Podemos considerar como um dos desafios da EPT em face da IA a superação do fetichismo tecnológico. Nesse sentido, Tavares (2025) define esse conceito da seguinte maneira:

Na era das inovações, o fetichismo se manifesta na maneira como a tecnologia é frequentemente vista como autônoma, com capacidades quase humanas ou superiores. Esse fetichismo tecnológico oculta as forças de trabalho e as dinâmicas de poder que sustentam sua produção e implementação, criando

uma ilusão de independência e inteligência nas máquinas. Essa idealização da IA reflete como a tecnologia pode, muitas vezes, ser apresentada como neutra, desconsiderando as relações de poder e exploração hegemônicas.

Compreende-se, portanto, que esse fetichismo tecnológico pode ser reforçado por essas ferramentas quando são interpretadas como soluções neutras, mágicas ou imparciais para problemas complexos. Essa percepção contribui para ocultar as relações de poder, os interesses econômicos e as estratégias das *big techs* que controlam a infraestrutura das IAs.

Esse desafio apresenta-se à EPT como um limiar entre as potencialidades advindas do uso da IA e os riscos decorrentes de sua utilização acrítica. Nesse contexto, emerge uma discussão relevante: em que medida é possível confiar nos dados e nas informações produzidas por esses sistemas quando se reconhece que, por trás de sua infraestrutura, existem interesses econômicos e hegemônicos das *big techs*? O desafio do fetichismo tecnológico torna-se ainda mais evidente quando ampliamos o olhar para a implementação da IA na educação sob uma perspectiva tecnicista. Conforme discute Echalar (2025), essa visão simplifica as relações sociais e pode transformar o professor em um mero operador de ferramentas digitais, reduzindo sua autonomia pedagógica e enfraquecendo sua função como mediador crítico do processo educativo.

Considerando a perspectiva da formação humana integral que orienta a EPT, torna-se fundamental que o trabalho pedagógico esteja fundamentado em uma epistemologia da práxis. Nesse contexto, cabe ao professor, como mediador do conhecimento, avaliar criticamente o uso da IA validando e contextualizando as informações produzidas por essas ferramentas. Assim, a IA pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a emancipação humana, possibilitando que os estudantes compreendam não apenas sua utilização, mas também os fundamentos científicos, sociais, históricos e políticos que a sustentam.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, caracteriza-se como um estudo do tipo estado do conhecimento. O corpus da investigação foi constituído por dissertações de mestrado

publicadas entre 2021 e 2025, disponíveis em dois repositórios: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Observatório ProfEPT.

A busca foi realizada em maio de 2026, utilizando os descritores:

- (a) Inteligência Artificial;
- (b) Bases Conceituais;
- (c) Formação Continuada.

Combinados entre si, além de critérios de inclusão previamente definidos para garantir a aderência das produções ao tema investigado. Considerando o enfoque da investigação, foram selecionadas apenas dissertações da área da Educação, com especial atenção às pesquisas desenvolvidas no âmbito da EPT.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas produções científicas e nos pesquisadores do campo epistemológico da EPT. Dentre eles, destacam-se Vieira Pinto (2005), Saviani (2007), Frigotto (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2018), Moura (2014), Pasquinelli (2024), Tavares (2025) e Echalar (2025), cujas contribuições fundamentaram a análise crítica das dissertações selecionadas.

A pesquisa constitui um recorte de um estado do conhecimento, construído a partir dos descritores apresentados anteriormente. O levantamento concentrou-se em produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da EPT, priorizando estudos relacionados à formação de professores e à utilização da IA. Após o processo de refinamento, o corpus analítico foi constituído por oito dissertações de mestrado, publicadas entre os anos de 2021 e 2025. Por se tratar de pesquisas recentes, essas dissertações possibilitam compreender como a temática vem sendo abordada na literatura acadêmica da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se e analisam-se as dissertações que compõem o corpus da pesquisa, buscando identificar como a IA vem sendo abordada no contexto da EPT, especialmente no que se refere à formação de professores. Inicialmente, o Quadro 1 sistematiza as principais informações das produções selecionadas, permitindo uma visão geral do corpus analítico quanto aos autores, ano de publicação, instituição de origem, objetivos e principais

resultados. A partir dessa sistematização, procede-se à análise crítica das dissertações à luz do referencial teórico adotado neste estudo.

Quadro 1 - Estado do Conhecimento

N	Título	Autor(res)	Base de Dados	Ano	Tipo de Trabalho
01	PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM MEDIADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	LEANDRO FERREIRA PAZ	Observatório ProfEPT	2022	Dissertação
02	CURSO PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: STORYTELLING, INTERDISCIPLINARIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	FRANCISCA RENATA VENTURA TENORIO GONÇALVES	Observatório ProfEPT	2025	Dissertação
03	TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS: RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	ADRIANE GOMES ARAUJO TAVARES	Observatório ProfEPT	2025	Dissertação
04	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA EPT: EXPLORANDO O USO DO CHATGPT SOB A PERSPECTIVA DA PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO	KASSANDRA COELHO WALTRICH	Observatório ProfEPT	2025	Dissertação
05	O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DO IFMS: CONTRIBUIÇÕES DE UM PORTFÓLIO VIRTUAL	MONICA SCHIMIDT MIYASHIRO CAMPOS	Observatório ProfEPT	2025	Dissertação
06	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DE INTELIGÊNCIA	CARLOS EDUARDO BERTA FISCHER	Observatório ProfEPT	2025	Dissertação

	ARTIFICIAL GENERATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA				
07	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA'	GIULIANO RICHARDS RIBEIRO	Repositório CAPES	2021	Dissertação
08	A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO PRÁTICA MEDIADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO	DAIANA DOMENEGHINI	Repositório CAPES	2022	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise das dissertações selecionadas revela uma convergência quanto ao potencial transformador da IA na EPT, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de um olhar crítico que supere sua mera instrumentalização técnica, aspecto ressaltado por Fischer (2025). Os resultados, especialmente os apresentados por esse autor, demonstram que a integração da IA, em particular da Inteligência Artificial Generativa (*IAGen*), amplia as possibilidades de planejamento docente e de produção de recursos educacionais, desde que sua utilização esteja fundamentada em princípios éticos e inclusivos. A partir dessas evidências, destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Questões éticas;
- b) Personalização e uso docente;
- c) Diversificação e metodologias ativas;
- d) Materialismo Histórico-Dialético.

4.1 QUESTÕES ÉTICAS

De acordo com Campos (2025), embora a IA apresente inúmeras potencialidades, sua utilização também suscita desafios éticos e riscos pedagógicos relevantes. Entre eles, destacam-se as preocupações com o plágio acadêmico, a perda da autoria e a redução da capacidade interpretativa e crítica dos estudantes. Além disso, a dependência excessiva de sistemas

automatizados pode favorecer uma "preguiça cognitiva", na qual o estudante passa a buscar respostas prontas em detrimento da construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a avaliação crítica dos resultados produzidos pela IA e a preservação da integridade acadêmica tornam-se indispensáveis.

Essa problemática também é discutida por Fischer (2025) ao abordar as chamadas "alucinações" da IA. O termo refere-se às respostas produzidas por esses sistemas quando apresentam informações incorretas, imprecisas ou inexistentes. Tal fenômeno reforça que a utilização da IA exige a validação crítica das informações geradas, evitando que conteúdos inventados ou incompatíveis com princípios éticos sejam assumidos como verdadeiros.

As pesquisas analisadas também evidenciam que os sistemas de IA não são plenamente objetivos e podem contribuir para a reprodução de injustiças sociais. Treinados a partir de grandes volumes de dados, esses sistemas tendem a reproduzir e, por vezes, ampliar preconceitos relacionados à raça, ao gênero e à classe social, contrariando os princípios que orientam a formação humana integral na EPT.

4.2 PERSONALIZAÇÃO E USO DOCENTE

Um dos eixos temáticos centrais identificados por Domeneghini (2022) é a personalização da aprendizagem. As pesquisas indicam que sistemas tutores inteligentes e ferramentas adaptativas possibilitam identificar perfis cognitivos e estados emocionais dos estudantes, ajustando conteúdos e estratégias pedagógicas de forma individualizada. Essa personalização é compreendida como uma possibilidade de superar modelos padronizados de ensino, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto recorrente nas dissertações refere-se à reconfiguração do papel docente, que deixa de ser concebido apenas como detentor do conhecimento para assumir a função de mediador crítico do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a IA apresenta potencial para otimizar o trabalho pedagógico ao automatizar tarefas burocráticas e repetitivas, possibilitando ao professor dedicar mais tempo ao planejamento, ao acompanhamento e às intervenções pedagógicas. Entretanto, as pesquisas ressaltam que a mediação humana

permanece indispensável para a coordenação do processo educativo e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

As dissertações também evidenciam que muitos professores aprendem a utilizar essas ferramentas de forma autônoma, por tentativa e erro, o que limita seu potencial pedagógico e amplia a insegurança quanto ao seu uso ético. Diante desse cenário, a institucionalização de espaços de reflexão e a implementação de políticas públicas voltadas à formação docente em IA são apontadas como medidas essenciais para promover uma integração crítica, ética e responsável dessas tecnologias no contexto educacional.

4.3 DIVERSIFICAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas também aparecem estreitamente articuladas ao uso da IA potencializando o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. As dissertações indicam que a utilização de *chatbots* e assistentes virtuais, fundamentada em teorias socioconstrutivistas, especialmente na perspectiva de Vygotsky, pode favorecer intervenções na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), promovendo maior autonomia e participação discente.

Essa perspectiva é discutida por Fischer (2025), que evidencia o potencial das metodologias ativas, associadas às tecnologias digitais, para o desenvolvimento de competências que favoreçam a reflexão crítica, a participação dos estudantes e a construção do conhecimento na EPT. O autor também destaca o ensino híbrido como uma possibilidade de renovação das práticas pedagógicas, dialogando com Inocente, Tommasini e Castaman (2018), para os quais a tecnologia constitui um elemento indispensável a uma educação mais ampla, híbrida e desenvolvida em múltiplos espaços de aprendizagem, para além da sala de aula.

Entre as metodologias mencionadas, destacam-se os jogos digitais, os mapas conceituais e a gamificação, estratégias que colocam o estudante no centro do processo educativo, incentivando a aprendizagem autônoma e a resolução de problemas reais. As pesquisas analisadas concluem que a integração dessas metodologias ao uso da IA favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento digital, capacitando os estudantes a localizar, avaliar, utilizar e compartilhar informações em ambientes digitais e contribuindo para sua formação diante das demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

4.4 MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Entre as dissertações analisadas, os trabalhos fundamentados no Materialismo Histórico-Dialético alertam para o risco de a IA reforçar a lógica neoliberal de mercantilização da educação. Tavares (2025) destaca que a inserção dessas tecnologias, frequentemente controladas por grandes empresas de tecnologia (*big techs*), pode aprofundar a precarização do trabalho docente e intensificar a padronização tecnicista do ensino, orientando-o prioritariamente às demandas do mercado de trabalho, em detrimento da formação para o mundo do trabalho. A autora defende, portanto, uma apropriação tecnológica comprometida com a formação humana integral e com a emancipação dos trabalhadores.

A autora também problematiza a coleta massiva de dados pessoais, frequentemente fornecidos de forma pouco crítica pelos próprios usuários, bem como a utilização de informações pedagógicas produzidas nos ambientes educacionais. Esse cenário suscita preocupações quanto à vigilância, ao uso indevido desses dados e à sua exploração por grandes corporações que, sob o discurso da personalização do ensino, transformam estudantes e professores em fontes de dados e de lucro.

Nessa perspectiva, tais práticas configuram um processo de colonialismo de dados, uma vez que são conduzidas por empresas distantes das especificidades sociais, culturais e educacionais brasileiras. Como consequência, reforça-se uma lógica de reducionismo técnico, na qual o processo educativo tende a ser convertido em métricas quantificáveis, desconsiderando dimensões qualitativas e humanas da aprendizagem defendidas pelo Materialismo Histórico-Dialético.

Conforme argumenta Tavares (2025), o professor não pode ser reduzido à condição de mero "operador" de plataformas computacionais ou aplicador de conteúdos produzidos por algoritmos, sob o risco de ter sua autonomia intelectual esvaziada. As dissertações também evidenciam uma lacuna recorrente: a insuficiência de formação inicial e continuada para que os docentes utilizem a IA de forma crítica, ética e pedagogicamente fundamentada. Reafirmando que essa tecnologia deve constituir-se como instrumento de mediação do trabalho pedagógico, e não como substituta da ação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre as implicações da IA para a formação continuada de professores da EPT, com ênfase nas bases conceituais da EPT. A análise das dissertações permitiu constatar que a IA, especialmente a *IAGen*, apresenta potencial para contribuir com a personalização dos processos de ensino e aprendizagem, com a otimização do planejamento pedagógico e com a ampliação de metodologias ativas. Favorecendo o protagonismo discente e a produção de recursos educacionais. Entretanto, os estudos analisados evidenciam que esses benefícios somente podem ser efetivamente alcançados quando a utilização dessas tecnologias está fundamentada em princípios éticos, na mediação crítica do professor e nos pressupostos da formação humana integral.

O estado do conhecimento também revelou que a incorporação da IA à EPT envolve desafios que extrapolam sua dimensão técnica. Entre eles, destacam-se os riscos relacionados ao plágio acadêmico, à perda da autoria discente, às chamadas "alucinações" dos sistemas de IA, aos vieses algorítmicos e à reprodução de desigualdades sociais. Além disso, as pesquisas apontam que a insuficiência de formação inicial e continuada para o uso pedagógico dessas tecnologias constitui um dos principais entraves para sua integração crítica e responsável, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação docente.

Outro aspecto evidenciado refere-se à limitada produção científica sobre a utilização da IA na formação de professores da EPT, especialmente no âmbito da EPT de nível médio e na discussão de suas bases conceituais. Tal constatação revela a necessidade de ampliar as investigações sobre essa temática, considerando não apenas os impactos pedagógicos da IA, mas também suas implicações éticas, sociais e políticas para a formação docente e para o fortalecimento dos princípios da EPT.

Conclui-se, portanto, que a IA não deve ser compreendida como substituta do trabalho pedagógico, mas como uma ferramenta cuja apropriação depende da mediação crítica do professor e do projeto formativo que orienta sua utilização. Nessa perspectiva, mais do que discutir a incorporação da IA às práticas educativas, torna-se necessário refletir sobre as concepções de educação e de formação humana que sustentam seu uso, de modo que essa

tecnologia permaneça subordinada aos princípios da formação humana integral e contribua para uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. A reforma do Ensino Médio: uma leitura crítica da Lei nº 13.415/2017 adaptação ou resistência? **Holos**, Natal, ano 34, v. 4, p. 207-220, 2018. Disponível em: ifrn.edu.br. Acesso em: 20 jul. 2026

CAMPOS, M. S. M. **O uso da inteligência artificial nas práticas pedagógicas dos docentes do IFMS: contribuições de um portfólio virtual**. 2025. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

DOMENEGHINI, Daiana. **A Inteligência Artificial como Prática Mediadora para o ensino e aprendizagem na educação**. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Nova Prata, 2022.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Avanços tecnológicos sob a hegemonia do capital: problematizando a chamada "Inteligência artificial". **Revista Exitus**, Santarém, v. 15, p. 01-12, e025008, 2025.

FISCHER, C. E. B. **Possibilidades de práticas pedagógicas com o uso de inteligência artificial generativa na educação profissional e tecnológica**. 2025. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (et.al). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O ensino médio integrado: concepção, contradições e os desafios das instituições federais de educação, ciência e tecnologia. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 3, p. 83-106

GONÇALVES, Francisca Renata Ventura Tenorio. **Curso Projetos Integradores na Educação Profissional Tecnológica: curso projetos integradores na educação profissional tecnológica**. 2025. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Parnaíba, 2025.

INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angelica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Profissional no PNE (2014-2024): avanços e contradições. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 353-368, jul./dez. 2014. Disponível em: emnuvens.com.br. Acesso em: 20 jul. 2026. Retratos da Escola.

PASQUINELLI, Matteo. Máquinas que transformam a lógica: redes neurais e a automação distorcida da inteligência como inferência estatística. **Eco-Pos**, v. 27, n. 1, 2024.

PAZ, Leandro Ferreira. **Processos de ensino e de aprendizagem mediados por inteligência artificial**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguarí, 2022.

RIBEIRO, Giuliano Richards. **Inteligência Artificial Aplicada à Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Belo Horizonte, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SILVA, Gildemarks Costa e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, 23 jun. 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.94i238.361>

TAVARES, A. G. A. **Trabalho pedagógico com tecnologias: relações entre inteligência artificial e a educação profissional e tecnológica**. 2025. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Ceres, 2025.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

VIGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 521p.

WALTRICH, Kassandra Coelho. **Inteligência Artificial Generativa na EPT:: explorando o uso do chatgpt sob a perspectiva da pesquisa como princípio pedagógico**. 2025. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2025.